
LUPA - Investimentos em combustíveis fósseis

Imprensa <imprensa@mme.gov.br>

17 de julho de 2025 às 11:00

Para: "italo@lupa.news" <italo@lupa.news>

Cc: SECOM - Imprensa <secom.imprensa@presidencia.gov.br>

Prezado Ítalo,

Em resposta aos questionamentos enviados, o Ministério de Minas e Energia (MME) destaca que a transição energética adotada pelo Brasil é responsável, baseada em evidências e compatível com particularidades econômicas, vocacionais e sociais do país, promovendo o crescimento sustentável sem comprometer a segurança energética e a arrecadação nacional. Nesse contexto, está o setor de petróleo e gás, que ainda será essencial para a matriz energética nas próximas décadas, garantindo abastecimento, desenvolvimento regional e geração de empregos. Alguns dados são importantes para demonstrar tudo isso:

- O setor de petróleo e gás natural representa cerca de 13% do PIB industrial brasileiro e gera uma arrecadação anual superior a R\$ 100 bilhões (ANP, 2023), sendo essencial para a estabilidade econômica do país.
- Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA) em 2050, ainda haverá necessidade de aproximadamente 25 milhões de barris de petróleo por dia, principalmente para setores essenciais como fertilizantes, medicamentos, petroquímicos e componentes industriais.
- Estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) também indicam que, mesmo com a expansão das energias renováveis, a matriz energética continuará dependendo de combustíveis fósseis para garantir segurança no abastecimento e estabilidade no suprimento de energia até 2040.
- Dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural, Biocombustíveis (ANP) apontam que de 2015 até 2023 as médias de incidentes vazamento apresentaram tendência de queda.
- Hoje, a produção brasileira está entre as mais eficientes do mundo em termos de emissões de carbono por barril extraído, o que reforça a viabilidade de manter a exploração sob padrões rigorosos de sustentabilidade.

Como forma de conciliar a exploração de petróleo com os compromissos assumidos pelo país nas agendas climáticas nacionais e internacionais, o Brasil tem adotado uma abordagem gradual, segura e socialmente justa para a transição energética, garantindo que esse processo ocorra sem comprometer empregos e o desenvolvimento econômico das regiões produtoras. Exemplos disso são as estratégias de diversificação e ampliação das reservas, incluindo a exploração de novas fronteiras, a extensão da vida útil de campos produtores e a promoção da indústria nacional.

Nos últimos anos, a produção de petróleo aumentou de 2,4 milhões de barris por dia para 3,5 milhões de barris por dia e a quantidade de unidades de processamento aumentaram significativamente. O Programa Potencializa E&P, lançado pelo MME em 2024, busca fortalecer a produção nacional, especialmente em campos maduros e de economicidade marginal, garantindo segurança energética, investimentos locais e geração de empregos. Além disso, iniciativas como o Combustível do Futuro, que incentiva a adoção de biocombustíveis avançados e novas tecnologias de descarbonização, e o Programa Gás para Empregar, que expande o uso do gás natural para a indústria e o setor elétrico, fazem parte da estratégia do governo para manter a competitividade do setor sem comprometer a transição para fontes mais limpas. O Governo Federal seguirá promovendo investimentos sustentáveis e inovação tecnológica, equilibrando desenvolvimento econômico e compromisso com a transição energética, sem abrir mão da autonomia na gestão de nossos recursos naturais do país.

Atenciosamente,



De: Ítalo Rômany <italo@lupa.news>
Enviado: quarta-feira, 16 de julho de 2025 12:34
Para: SECOM - Imprensa
Assunto: LUPA - Investimentos em combustíveis fósseis

Prezados, boa tarde.

Aqui é Ítalo Rômany, repórter da Lupa. Estou preparando uma reportagem sobre o aumento de emergências ambientais no Brasil envolvendo combustíveis fósseis, como diesel e petróleo cru. O tema tem ganhado relevância diante do crescimento contínuo desses registros, especialmente em rodovias e plataformas de petróleo.

De acordo com dados recentes, desde 2019 foram registradas 3,6 mil emergências ambientais no país. Destas, mais de 600 estão diretamente relacionadas a combustíveis fósseis — 402 envolvendo acidentes com diesel (geralmente em veículos de carga) e 221 com petróleo cru (provavelmente ligados a petroleiras). Além disso, 27% das ocorrências ocorreram em rodovias e 20% em plataformas. O número de registros tem crescido desde 2020. A análise foi feita pela Lupa com base em registros do Sistema Nacional de Emergências Ambientais (Siema).

Neste contexto, em fevereiro deste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a exploração de petróleo como uma forma de financiar a transição energética. A fala, no entanto, tem gerado críticas de especialistas ouvidos pela reportagem, que apontam uma contradição entre a defesa de pautas climáticas por parte do governo e o incentivo contínuo aos combustíveis fósseis.

Diante disso, gostaríamos de saber:

Como o governo justifica a continuidade dos investimentos e estímulos à exploração de combustíveis fósseis frente ao agravamento de emergências ambientais relacionadas a esses produtos?

Há uma estratégia concreta em andamento para conciliar o apoio à exploração de petróleo com os compromissos assumidos pelo país nas agendas climáticas nacionais e internacionais?

O governo considera rever suas políticas de incentivo ao setor de combustíveis fósseis diante dos impactos ambientais registrados?

Caso desejem enviar um posicionamento mais amplo ou destacar ações que considerem relevantes sobre o tema, ele será muito bem-vindo.

Nosso deadline é até esta quinta-feira (17), às 11h.

Agradeço o retorno.

Atenciosamente,

--

Ítalo Rômany

Repórter

italo@lupa.news

www.lupa.news

+55 83 98710-7299

Lupa | **10** anos

Decidir começa com se informar

[Texto das mensagens anteriores oculto]